



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

Vamos ao Museu? Exposições, Brincadeiras e Arte.

Carlos Antônio Oliveira Rocha¹, Iarley Magna dos Santos Lima², José Justino Filho³, Israel da Silva Araújo⁴
israelcuite@gmail.com e josejustino17@gmail.com

Resumo: O museu é um ambiente rico em memórias e de grandes possibilidades de aprendizado. O projeto Vamos ao Museu?, buscou ampliar as ações educativas e culturais desse equipamento museológico, fazer os alunos e a comunidade em geral viverem momentos de conhecimento e de lazer de forma ativa/interativa, para afastar a visão de que o museu seria um espaço inerte, apenas depósito de acervo estático. Foram realizadas rodas de conversas, palestras, brincadeiras tradicionais, exposições, arte e ciência, principalmente algumas ciências vinculados aos cursos existentes no Centro de Educação e Saúde (UFCG Campus Cuité-PB).

Palavras-chaves: museu, aprendizagem, Cuité, extensão.

1. Introdução

No atual contexto social, de maneira geral, as pessoas buscam cada vez menos bibliotecas e museus. Uma vez que a internet oferecem conteúdos, que buscam substituir a presença física das pessoas nos ambientes e nos momentos de lazer esses lugares na maioria das vezes é trocado por gastos de tempo, rolando storys. Porém, o projeto Vamos ao Museu, atuou como um canal de reaproximação das pessoas e do museu, principalmente junto ao alunado da cidade que teve oportunidade de aprender mais sobre sua história mantendo contato com os vestígios materiais e imateriais da memória local e, claro, passar bons momentos no museu.

Na execução das ações do projeto houve a sensibilização do público alvo, buscou-se participantes de todas as idades, do infantil ao grupo de idosos da cidade. Foi feito parceria com a secretaria de Educação do município na articulação com as escolas municipais, de Cuité-PB, houve colaboração da direção da Escola Estadual Orlando Venâncio junto à participação de alunos do ensino médio, bem como, houve participação de escolas particulares e até mesmo de outras cidades, como no caso de uma escola municipal da cidade de Damião-PB. Além claro, das ações que envolveram pessoas da comunidade em geral com no momento do café com memória com o grupo de Idosos Feliz Idade e do encontro de gerações dos escoteiros, com o grupo 31 PB Pedro Viana da Costa..

Durante seis meses a Universidade Federal de Campina Grande, possibilitou ação de extensão, com bolsa para o extensionista, que auxiliou o museu na construção de ações desenvolvimento de estratégico, as quais serviram de peça auxiliar às escolas e à cultura

local. Ampliando, além de tudo, a divulgação dos cursos existentes em Cuité e colaborando, claro, com o resgate da identidade local/regional.

2. Metodologia

A equipe do projeto contou com um aluno bolsista e uma voluntária, uma coordenação e um a orientação, o quais trabalharam junto com diversos colaboradores (equipe interna do museu, as escolas e os demais grupos envolvidos), os quais possibilitaram sua execução. O projeto realizou-se pautado em três etapas: planejamento, organização do ambiente e recebimento dos alunos/visitantes.

Os primeiros encontros de planejamento foram focados em questões mais de capacitação da equipe, estudos sobre a história de Cuité, conceitos de patrimônio, extensão universitária e o ensino aprendizagem no dia a dia (educação formal e não formal). Temas recorrentes nos encontros semanais, que serviram para balizar a linha de atuação da equipe. Os momentos de planejamento se davam todas as segundas feiras, discutir os materiais de estudo, como dissemos, bem como, definir tarefas da semana, as quais resultavam em pelo menos duas ações no mês. Além do encontro da equipe do projeto, houveram reuniões com direções das escolas e coordenação dos grupos participantes:



1- Encontros de planejamento
(Equipe e colaboradores)

Após cada encontro a equipe organizava pendências via WhatszApp e, conforme definido, montava o ambiente. Destaca-se que a equipe organizava as ações, orientava o encontro e registrava as imagens da execução. Algumas ações foram

^{1,2} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

³ Orientador/a, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Coordenador/a, Técnico Administrativo, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

mediadas pela própria equipe, outras, pelos colaboradores convidados e para isso, era necessário que a equipe do projeto fosse eficaz organização/ajuste de toda logística para atender melhor a escola e/ou grupo visitante, bem como, o convidado. À frente pontuaremos os principais resultados as ações realizadas pela equipe do projeto e discutiremos um pouco sobre essas atuações junto ao Museu do Homem do Curimataú como um todo.

3. Resultados e Discussões

Os momentos de experiência coletiva de ensino-aprendizagem, história e lazer vividos no museu, nos faz refletir sobre como o lugar é algo que pode passar do singular para um espaço plural a depender do evento organizado. Nos termos de Certeau, lugar é algo estático e o espaço algo corredio, praticado, vívido (Certeau 2004). Mas como fazer do museu, um palco de várias experiências novas? Esse era o desafio da equipe, fazer desse lugar mnemônico, um museu diferente a cada ação.

De início foi realizado um encontro temático sobre a história de Cuité, isso tendo em vista, ser o mês de julho, mês da fundação do município. Ali recebemos os alunos da EJA (Ensino de Jovens e Adultos) que passearam no museu, conversaram entre si e compartilharam lembranças diversas sobre sua infância, locais da cidade, festas, momentos políticos, etc. E, principalmente aqueles, com mais idade, “desenbocaram” em histórias interessantes.



2- Encontro alunos da EJA
(Julho - Fundação de Cuité)

Memórias relatadas ali, apesar de serem individuais, fazem parte da história coletiva, conforme nos lembra Halbwachs (2003). ou seja, alunos que já foram ao museu, tiveram naquele momento, a oportunidade da escuta de suas próprias histórias, invertendo a lógica de um museu da exposição com temática pronta, escolhida e sem a permissão do (re)toque.

Além da interação, outra discussão podemos fazer, sobre a diversificação de público. No mês de agosto, mês do folclore, a equipe resolveu trazer ao museu, crianças do ensino infantil, para passar um tempo diferente, um momento de contações de estórias, permitindo criar no imaginário do alunado o

pensamento de que um museu não é algo chato, só para adulto. Essa ação foi mediada pela professora Jubelita Melo.



3- Contação de histórias
(Instituto Educacional Wiser)

Envolto à música, as histórias contadas numa tarde diferente, um mundo encantado de palavras criava um ambiente diferente para a criançada que além de ouvir, interagiram, com a colaboradora e ainda realizaram pinturas dos personagens da estória. Conforme nos lembra Marta Marandino: Criança no Museu é tudo de bom. (Marandino, et al 2023).

Ainda no mês de agosto e pautado no tema diversificação, a equipe divulgou o projeto/museu no encontro de extensão realizado no Festival Universitário de Inverno do Centro de Educação e Saúde, uma amostra importantíssima para apresentar aos universitário nosso espaço museológico e seu potencial.



4- Encontro de Extensão
(Festival Universitário de Inverno - FUI-CES)

Durante o mês de setembro, estivemos adentrando no túnel do tempo sobre história do cinema da região, com a colaboração do pesquisador Kydelmir Dantas. Nessa ação a história local foi ponto de destaque, a amostra da pesquisa sobre o cotidiano dá década de 70 a 80, principalmente, demonstraram aos alunos detalhes não encontrados em livros, práticas não citadas na internet e de forma bem dialógica (mediador criava perguntas para envolver aos alunos), construía uma aura diferenciada.



5- História do Cinema
(Turma da Escola Orlando Venâncio dos Santos)

Ao falar da máquina de projeção, apontava um equipamento ao lado dos alunos, ao citar uma música, a reproduzia e descrevia autor e a representação da sua função interna e externa na obra cinematográfica. A aprendizagem para além da sala de aula, também é possível e o museu um dos lugares para que isso aconteça no museu, conforme nos lembra Araújo (2011).

Ali foi sim, houve disseminação de informação, foi visto o contexto econômico da época, a modernização chegando, os costumes se modificando, a educação não formal, reforçamos, é importante e não só na sala de aula é o lugar de se apren(e)nder, como reforça Gabrielle Rabelo Quadra, quando diz que as escolas são extremamente importantes para se educar, mas não é um único lugar (Quadra, D'ávila 2016). Ou seja, há espaço para além da sala de aula que podem ter diálogo com a escola, inclusive o museu, formando e sensibilizando o alunado local.

No mês de outubro, a equipe planejou e executou a exposição brinquedos e brincadeiras, na semana da criança. Na verdade, desde o mês de setembro após a ação anterior o trabalho da equipe foi voltado para organização dessa exposição. Porém, escolher um tema é algo complexo: como apresentar brinquedos antigo, numa realidade tão virtual vivida atualmente? A exposição para isso, não deveria ser contemplativa, como dissemos, no início, apenas feita para olhar, ao contrário tinha que se sentir/vivenciar (o quanto possível) e a demonstrar evolução das coisas na prática.

Assim, tivemos uma mesa de brinquedos que poderia ser retirados e usados (pião, pedrinhas, bonecos, jogos manuais), mais ao lado, havia video game, acerta alvos, entre outros, isso na parte interna, na parte externa do museu, havia outras possibilidades de brincadeiras: campinho de futebol mirim, bola de meia, joga lata, academia, castanha, pula corda, labirinto de copinhos, bolinhas de vidro e o famoso quebra panela.

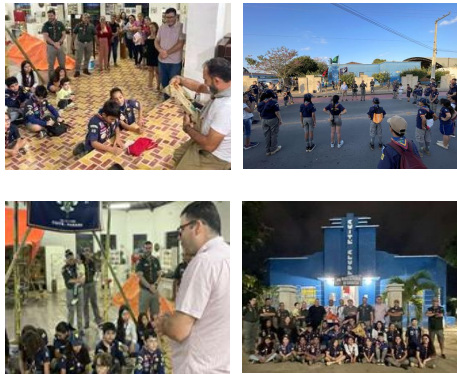


6- Semana da Criança
(Escolas de Cuité e Damião -PB)

Interessante informar que antes do início dos jogos, a equipe conversava com os alunos, demonstrando que cada época tem suas práticas e até mesmo há costumes que permanecem mais tempo ativo que outros. A equipe com isso, buscava manter interação com o alunos: “o que vocês não conhecem daqui?” perguntávamos... isso aqui, respondia alguns: “esse tinha lá em casa, dia outro. Professor brinquei direto, falou da corda do pular corda.

Destacamos o semblante, a surpresa de uma das meninas quando visto o pião rodando na mão de André, nosso colaborador (imagem acima), essa surpresa fez perceber o quanto valeu a pena montarmos essa ação. Enfim, todos passaram um dia diferente naquele mesmo museu, que se tornou mais uma vez diferente e aprenderam a lógica do tempo, das coisas no tempo. Como Martha Marandino no lembra: “a dimensão do tempo é de vital importância, pois, em uma visita ao museu, muitos tempos coexistem e influem na experiência da criança” (Marandino, et al 2023. Pg. 17.)

Ainda no mês de outubro tivemos um encontro de gerações do grupo de escoteiros da cidade. Houve exposição e roda de conversa entre antigos e novos componentes, lembranças de momentos que fizeram parte da história da cidade como o apoio dado ao projeto Paixão de Cristo por eles durante muitos anos, bem como sua participação na festa da padroeira, entre outras ações. Questões que relembram o passado da cidade e colaboram com a formação/identidade da nova geração de escoteiro e cuitenses no geral.



7- Encontro de Gerações
(Escoterios cuitenses)

No mês de novembro, a equipe pensou como melhorar a divulgação do museu, criou e espalhou pela cidade o QR Code para fazer o agendamento online das visitas. Isso porque, percebeu que chegava professores perguntando como se faz o agendamento, outras que elas ligavam ou mandavam mensagem para equipe do museu, solicitando agendamento. Por que não, agilizar via internet.



8 - Divulgação do museu
(QR code para agendamento online)

Dai o projeto além da parte de ação, pensou estratégias para ampliar as visitas no museu, pois as pessoas podem fazer um agendamento de forma fácil, evitando adiamentos a visita ou não realização da mesma por falta de tempo de uma agendamento presencial. Foram realizadas postagens no instagram do Museu e disponibilizado cartazes nas escolas.

Ainda no mês de novembro e continuando pensando na diversificação do público, foi realizada uma roda de conversa com um grupo de idosos da cidade, o

momento é uma prática no museu, tem o nome de Café com Memória e ocorreu a partir da conversa com a coordenadora Cleane Maravilha, aceitou e colaborou com a realização daquele momento.



9 - Roda de conversa idosos
(Café com memória)

Ali, o museu ganha toda uma roupagem diferente, as pessoas compartilham memórias de forma espontânea, as senhoras chegam a se emocionar quando falam de seu passado e com isso a equipe do museu ganha no mapeamento de informações, pois muitas delas servem para ajudar pesquisadores e o próprio museu na confecção de futuras exposições ou material patrimonial.

Por fim, no mês de dezembro a equipe organizou a aula show com a turma do clube da Ciência do Centro de Educação e Saúde, que tem divulgado as ciências na universidade e em escolas da região. Nessa o bolsista que, como aluno de física, pode iniciar essa aula contando a história física no tempo e entregando o momento para a apresentação do clube na sequência.



9 - Show do Clube da ciência
(Projeto de Extensão-CES/UFCG)

Importante frisar interação dos alunos e professores visitantes nessa grande apresentação, um importante momento do despertar da história enquanto metodologia de conhecimento (a evolução/permanência das práticas humanas) e a pulverização da curiosidade, do querer saber mais, estudando, no caso, aqui perto, na UFCG em Cuité, com esses e outros professores dos cursos de química e física os alunos visitantes conheciam e quem sabe poderiam se interessar por essas ciências e vir a estudar no CES.



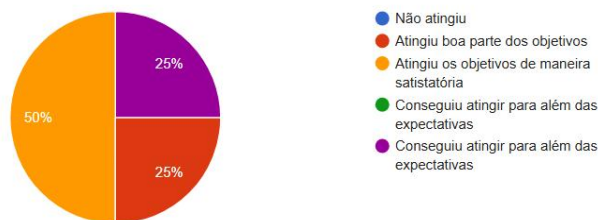
10- Clube da Ciência
(Projeto de extensão do CES)

3.1 Avaliações

Conforme vemos acima, as atividades ocorreram dentro do espaço do Museu do Homem Curimataú, os visitantes tiveram oportunidade de conhecer o museu de um perfil interativo, muitos deles revistando esse museu com uma nova dinâmica. Na visão de nossa equipe o projeto atingiu o esperado para sua atuação junto à comunidade, criou ações de sensibilização histórica e auxiliou os extensionistas na compreensão da sociedade e divulgou o cursos do CES.

De forma quantitativa, durante a vigência, registramos a visita de mais de 300 alunos e pessoas da comunidade atendidas. Foram 6 escolas e mais de 8 professores. Escolas de Cuité, da rede pública e privada; uma escola da cidade do Damião-PB, um grupo de escoteiros e o grupo de idosos.

Como feedback, fizemos uma formulário online para saber como foi recepcionado o projeto. Encaminhamos para os participantes, mas contamos como poucas respostas somente quatro atenderam nosso pedido, mas por elas dá para perceber um pouco do que sentíamos quando do término das ações (recebíamos os agradecimento e os parabéns pela atividade). No formulário perguntamos: “O projeto conseguiu atingir os seus objetivos (realizar ações interativas para escolas /comunidade?)” Observando as respostas vimos:



11 - Gráfico Avaliação -
(Feedback professores)

Que 25% deles disseram que foi atingido boa parte do objetivos, 50% respondeu que o projeto atingiu sim os objetivos de maneira satisfatória e 25% respondeu que os objetivos foram realizados para a além das expectativas. Ou seja, no geral o projeto foi bem avaliado. Outra pergunta do questionário se referiu a experiência no dia da ação; “o que achou e se havia algo

a melhorar?” Como foi a relação com a equipe do projeto, nelas também, obtivemos retorno com boa avaliação.

Destacamos o último questionamento, que foi sobre a possibilidade de se haver renovação do projeto, o grupo retornaria? Todas responderam que sim, justificando sua resposta. Uma das justificativas foi: “Sim, pois é justamente nesse momento que todos temos o privilégio e a oportunidade de adquirir conhecimento e fatos de acontecimentos ocorridos e vividos por gerações passadas que fizeram parte da nossa cidade”. Ou seja, como enfocamos durante todo o texto, a história local não é algo fácil de dispor na sala de aula, pois não se tem material didático preparado (deveria ter!) e o museu vem colaborar para isso.

4. Conclusões

Extensionistas, coordenação, visitantes e convidados compartilharam experiências e discutiram o quão valiosos foram os passos dados pelo homem no tempo. Enfim, foram observados os costumes, o cotidiano das pessoas, pelos vestígios delas deixadas e mostradas no museu, ou mesmo lembradas e compartilhadas, tornado-as parte do presente e possivelmente replicadas no futuro. Junto a tudo isso, vimos como o lugar pode ser palco de várias situações, hoje contação de história, amanhã amostra de ciência.

Seja conhecendo um pouco mais a história da física, da química, ente outras ciências; seja no reconhecimento das gerações que trouxeram o cinema, a feira, a filarmônica, ou mesmo nas interações sociais que se fizeram com as brincadeiras e festas; bem como com as comidas, os cuidados com a saúde, os primeiros passos da educação, foram intensos os momentos vividos por meio do projeto Vamos ao Museu.

Ações foram planejadas e executadas para ampliar a noção de que o museu vai além da pedra e cal, pode ter muito mais que coisa antigas, pode se correr, sorrir, se emocionar.

Aprender sobre si e sobre os outros, construir, nossa identidade, revisitando nossas raízes, é possível sim quando se experimenta o lugar, se envolve com ele se transforma com ele num espaço novo de atenção e cuidado. Tudo isso demonstra que não é fácil lhe dar com patrimônio, com especificidades identitárias, por isso, perguntamos: como preservar nossos museus, sem experimentar, (vi)ver e ouvir nossas histórias? O Museu é um equipamento que poucas cidades dispõe e por isso é preciso cuidar dele e, quando possível, auxiliar na manutenção de projetos para sua dinamização.

5. Referências

ARAÚJO. Israel da Silva. **Diálogo Museu-Escola: Práticas e Possibilidades do Ensino-Aprendizagem. Especialização.** Centro de Educação e Saúde da UFCG. Defesa 2011.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** 10ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003

MARANDINO, Marta. et al. **Criança no museu é tudo de bom!** São Paulo: FEUSP, 2023.

QUADRA, Gabrielle Rabelo, 'ávila Sthefane. **Educação Não-Formal: Qual a sua importância?** Revista Brasileira de Zoociências 17(2): 22-27. 2016. Acesso em 20 de fev. 2025. Disponível em <file:///C:/Users/DIVMAT-01/Downloads/24644-Texto%20do%20artigo-96785-2-10-20170113.pdf>.

Agradecimentos

À todas as escolas participantes (Cuité-PB e Damião-PB), públicas e particulares; ao grupo de Idosos Feliz Idade; ao Grupo de Escoteiros Pedro Viana da Costa; a equipe do Museu do Homem do Curimataú, ao Centro de Educação e Saúde pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades. Bem como, à UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.